

***Nouveau complexe commercial et Administratif des anciens établissements d'Itéren Frères S.A., à Bruxelles***

**Architecte: DPLG René Stapels**

Assistants: Mme B. Lefevre Feragen, M. Claude Robert-Bardinet, M. Jean-Louis Lemaître, M. Albert Jamar

**Société d'études:**

La Société d'Etudes Verdeyen & Moenaert, pour les fondations, le béton armé et l'ossature métallique de l'infrastructure.  
La Construction Soudée S.A., pour l'ossature de la superstructure.  
Le Bureau d'Etudes G. Veraart, pour le chauffage et le conditionnement d'air.

Ces nouveaux bâtiments forment un vaste complexe groupant d'une part les services de vente et d'après vente, avec salons d'exposition pour l'ensemble des véhicules représentés par la firme et d'autre part les services administratifs, commerciaux et techniques des diverses activités du groupe.

**Conception du projet**

1. Un bâtiment à ossature mixte acier-béton d'une part et à poutrelles enrobées préfléchies d'autre part avec planchers en béton armé; ce bâtiment dénommé « infrastructure » est à usage de locaux techniques, de salons d'exposition, d'atelier et de parking. Cette partie couvre une surface d'environ 40 m. sur 150 m.

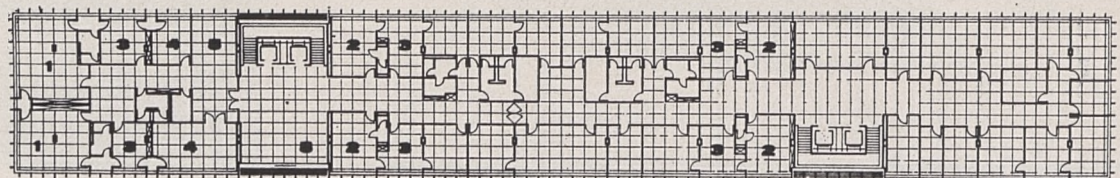
2. Un bâtiment à ossature métallique préfabriqué et standardisé avec planchers et toiture métalliques qui repose par l'intermédiaire de colonnes métalliques sur l'infrastructure; ce bâtiment dénommé « superstructure » est à usage de bureaux. L'ossature porteuse est constituée de huit portiques normaux et de quatre portiques en cadre rigide (distance entre portiques = 9.04 m.)

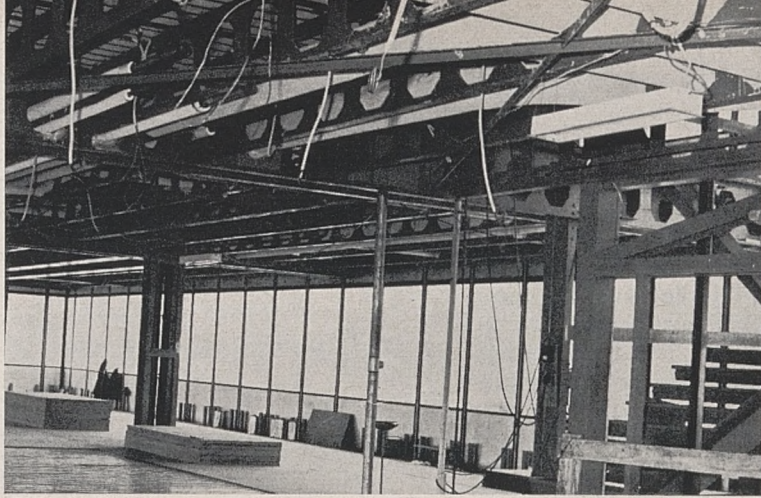
Ce bâtiment fermé par quatre façades à mur rideau comporte cinq niveaux ayant en plan les dimensions de 15,82 m. sur 107,35 m.



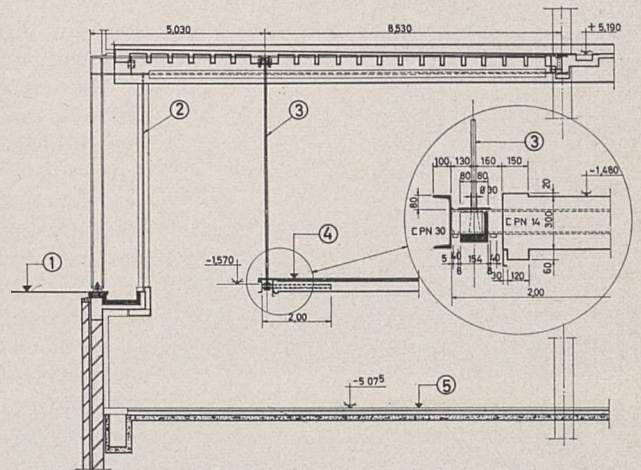
*Vue extérieure du bâtiment fini.  
a) partie inférieure et parking (infrastructure)  
salles d'exposition et entrée des visiteurs.  
b) partie supérieure: superstructure (bureaux)*

*Etage-type.*



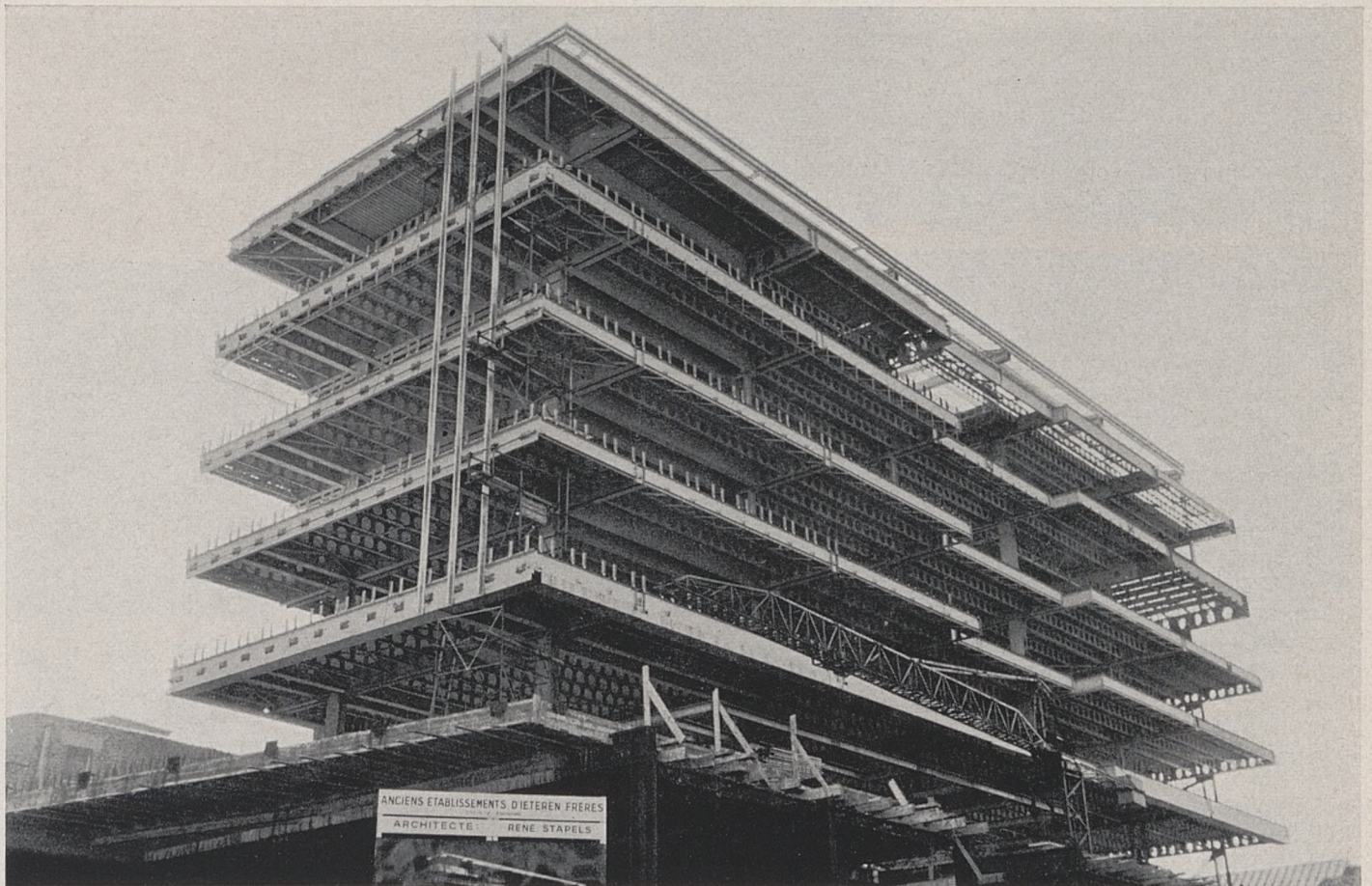


Vue intérieure d'un étage du bâtiment métallique (superstructure). Poutres Litzka aux plafonds, permettant le libre passage des tuyaux et câblages. Planchers métalliques en tôle pliée. Collage d'un aggloméré de copeaux de bois sur les planchers.



Détail montrant la façade et les planchers. 1. Trottoir. — 2. Dalles de verres suspendues. — 3. Câble  $\varnothing$  24 mm. — 4. Rez-de-chaussée Exposition. — 5. Sous-sol Exposition.

Construction de la superstructure métallique (façade rue).

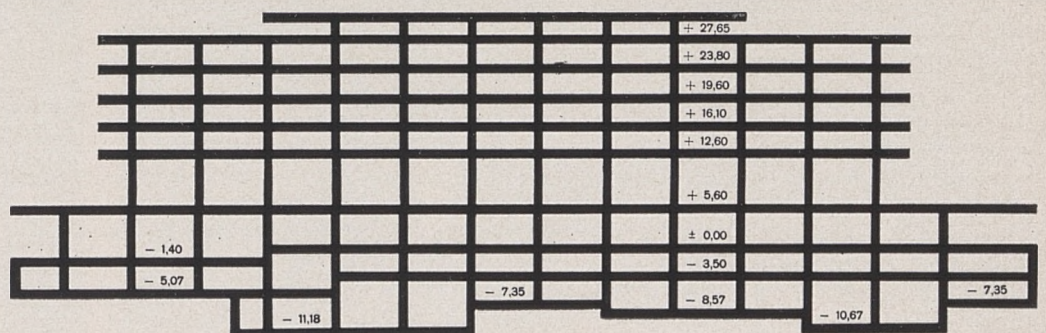


Coupe.

La superstructure.

Le parking.

L'infrastructure.





## **Brasil**

A arquitetura brasileira tem suas bases compreendidas na própria evolução de nossa cultura, desde os primórdios de nossa formação, como também, nos últimos tempos, no amálgama das contribuições diversas que têm influenciado nosso desenvolvimento.

Isto significa que desde os tempos do Brasil Colônia — a descoberta e a colonização portuguesas — nossa arquitetura tem mantido uma expressão própria, definida, e tem sabido aproveitar os avanços da evolução técnica da humanidade para o seu aperfeiçoamento e sua valorização. Dêsse modo é que podemos justificar, por exemplo, a importância do racionalismo na arquitetura do mundo ocidental, ocorrido em fins do século XIX e princípios do atual, e sua influência na arquitetura brasileira. Assim, através da «saúde plástica» da arquitetura popular portuguesa, que aqui veio pela mão dos mestres e pedreiros, como explica à fatura Lúcio Costa e, também, pela mentalidade do homem surgido neste país, é que a nossa arquitetura se desenvolveu e se consolidou. De tudo isso, soubemos aproveitar o melhor, introduzindo em nossos princípios fundamentais arquitetônicos, tudo aquilo que pudesse representar uma cultura autêntica que acabou por dar a essa arquitetura condições particulares de reconhecimento. O sentido atual de nossa arquitetura tem sua interpretação, não nos movimentos europeus, não nas variadas tendências ocorridas nesta época, mas unicamente na tradição de nosso povo, e na sua própria evolução, cujo impulso determinante foi dado em seu período mais recente pela personalidade maravilhosa de Le Corbusier, que visitou este país em 1929 deixando informação preciosa, o que foi consolidado decisivamente pela consciência de um Lucio Costa e pela imaginação criadora de um Oscar Niemeyer que, por sua vez, estabeleceram as condições essenciais de nossa significativa arquitetura contemporânea.

Os exemplos se repetem dia a dia, e a produção arquitetônica, apesar de não ser numerosa — o desenvolvimento do nosso país, que é rápido em alguns setores, não o é no que se refere a habitação para a maioria — aí está representando nossa cultura e a capacidade dos arquitetos brasileiros.

Com isto, definimos, presentemente, uma arquitetura que se realiza sob uma técnica da construção das mais aperfeiçoadas, dando ela mesma, condições para a imaginação trabalhar, fugindo-se muitas vezes, de um funcionalismo estéril, para caracterizar uma atitude arquitetônica de equilíbrio entre o progresso técnico e a intenção plástica. A par dessa atividade, os arquitetos brasileiros enfrentam, hoje, no país em franco desenvolvimento, os problemas da arquitetura com suas implicações imediatas humanas e sociais, além da arte que ela caracteriza, o que se sintetiza no planejamento integral, físico, econômico, etc., com todas as suas teses complementares para oferecer ao homem brasileiro uma vida digna em seus aglomerados e em suas habitações. E sabem eles que é um imperativo a participação ativa do arquiteto, como profissional e como homem, nos problemas que digam respeito à vida na sociedade e que sua responsabilidade torna-se maior e exige grande dose de sacrifício e dedicação. Passa o arquiteto a ser um agente direto de uma implantação cultural decisiva, nunca isoladamente, mas como artista fundamentalmente ligado a tudo o que acontece ao seu redor.

Dessa forma, é que os exemplos que aqui apresentamos da produção de nossa arquitetura dos últimos anos, muito significam, caracterizando sobremodo o que está fazendo o arquiteto brasileiro. Ao lado de alguns mestres de grande capacidade como Niemeyer, Reidy (recentemente falecido), Rino Levi (também falecido há pouco), Mindlin, Jorge Moreira e Vilanova Artigas, aí estão vários jovens arquitetos que muito bem representam a atual arquitetura brasileira.

Destacam-se, desde logo, as obras de Brasília de modo geral e os projetos de Oscar Niemeyer como o Instituto de Ciências, o Estádio, a Catedral e o recente Palácio do Ministério das Relações Exteriores, dentre os quais se nota a pré-fabricação na própria obra do Instituto de Ciências e o concreto aparente como uma das determinantes da arquitetura brasileira de hoje. Nesse sentido, também, temos a obra de Vilanova Artigas, um dos mais importantes arquitetos, que tem se apoiado nessa técnica da construção, na qual têm se destacado inúmeros engenheiros calculistas do concreto armado e que se situam entre os mais avançados do mundo. Ainda, nesta tendência notamos obras de Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Alfonso Reidy, Henrique Mindlin e os mais jovens como Sérgio Ferro, Rodrigo Lefèvre, Telésforo Cristofani, Ruy Ohtake, Ubirajara Ribeiro, Bonilha e Sancovski, etc.

Também, é conveniente destacar a participação do arquiteto brasileiro no campo do desenho industrial, que através dos poucos exemplos apresentados, já se tem noção do que se faz a respeito.

Esperamos, através da colaboração perió-

dica nesta famosa revista, poder oferecer ao público interessado, cada vez mais, um panorama completo da arquitetura brasileira e da atividade de seus arquitetos, que decididamente estão contribuindo para o desenvolvimento de seu país.

**Arq. Eduardo Corona**